

# A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DIFERENCIAL NA AVALIAÇÃO DAS IES

PROFA. DRA. LUCIANE STALLIVIERI



**ABMES**

SEMINÁRIO ABMES

# A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DIFERENCIAL NA AVALIAÇÃO DAS IES



12 de março



8h30 a 12h30  
(credenciamento)



**Auditório Victorio Lanza**  
(Sede da ABMES)



**ABMES**  
EVENTOS



**ABMES**

# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES)

- Conceitos
- Objetivos
- Formas de envolver a comunidade acadêmica
- Formas de mensurar a evolução do projeto
- Importância do tema tendo em vista o processo de avaliação do Ministério da Educação (MEC).

# PARA QUE ESTAMOS AQUI?

- Analisar o contexto e os cenários da internacionalização.
- Compreender os seus conceitos.
- Identificar as razões.
- Avaliar os impactos e os resultados.
- Rever os desafios encontrados.
- Propor ajustes e melhorias para o desenvolvimento das nossas instituições.



# O QUE EU TENHO OUVIDO POR AÍ...

*O mundo está cada vez mais globalizado, por isso temos que internacionalizar nossa Instituição.*



- ✓ Social
- ✓ Economic
- ✓ Political
- ✓ Technological
- ✓ Cultural

Comprehensive process, spread mainly in the twentieth century, which brings economies closer and influences the social, economic, political, technological and cultural processes of nations. The history, traditions, and priorities of countries define the way globalization affects us. (KNIGHT; DE WIT, 1997, KNIGHT, 2004).

# INTERNATIONALIZATION:TRENDS AND DEVELOPMENT - 1998

© UNESCO, 2003

Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais.  
– Brasília : UNESCO Brasil, SESU, 2003.  
208p.  
Conferência Mundial sobre Educação Superior +5  
Paris, 23-25 de junho de 2003.  
1. Educação Superior 2. Reforma Educacional I. UNESCO

CDD 378



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
**Representação no Brasil**  
SAS, Quadra 5 Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar.  
70070-914 – Brasília/DF – Brasil  
Tel.: (55 61) 2106-3500  
Fax: (55 61) 322-4261  
E-mail: UHBRZ@unesco.org.br  
BR/2003/PI/H/2

## INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR TENDÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO DESDE 1998

Trabalho preparado pela  
Associação Internacional de Universidades

*Maio de 2003*

# INTERNACIONALIZAÇÃO: UNESCO - 1998

- A cooperação deve ser concebida como **parte integrante** das missões institucionais das instituições e sistemas de ensino superior.
- Organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais devem **estender suas ações** para desenvolver projetos de cooperação interuniversitária, por meio de instituições similares, baseadas na **solidariedade e na parceria**, como uma maneira de preencher a lacuna entre ricos e pobres em áreas vitais de produção e aplicação de conhecimento.
- Cada instituição de ensino superior deve providenciar o **estabelecimento de uma estrutura** ou mecanismo apropriado para a promoção e gestão da cooperação internacional.



# E O QUE É INTERNACIONALIZAÇÃO?

*“A internacionalização se refere a um processo de **mudanças organizacionais**, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades”.*

# INTERNACIONALIZAÇÃO: PROCESSO FRACTAL DE RUDZKI



Fonte: Modelo de Internacionalização: Rudzki, R. E. J. (1998). The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice (p. 220). Thesis, School of Education, University of Newcastle upon Tyne, United Kingdom.

# E O QUE É A INTERNACIONALIZAÇÃO?

*“A internacionalização das instituições é o processo de introdução da **dimensão internacional na cultura e na estratégia institucional**, nas funções de formação, investigação e extensão e no processo da oferta e de capacidades da universidade”.*

# INTERNACIONALIZAÇÃO: O QUE É?

- Processo de integração das dimensões **internacional, intercultural e global** aos propósitos, às funções primárias (ensino, pesquisa, extensão) e à oferta de Ensino Superior nos níveis institucional e nacional (KNIGHT, 2004).

# INTERNACIONALIZAÇÃO: O QUE É?

intencional

- Processo de integração das dimensões **internacional, intercultural e global** aos propósitos, às funções primárias (ensino, pesquisa, extensão) e à oferta de Ensino Superior nos níveis institucional e nacional (KNIGHT, 2004; DEWIT, 2018).

# POR QUE SURGE A INTERNACIONALIZAÇÃO?

- Surge como a **resposta dos países** aos impactos do fenômeno da globalização.
- Ela surge como uma resposta proativa, como um **conjunto de esforços** universitários para se adaptar a um mundo globalizado.
- Surge como uma forma de promover o reconhecimento, o **respeito pelas diferenças** e a **identidade cultural**, enquanto a globalização desenvolve a homogeneização. (GACEL-ÁVILA, 2004).

# RESPOSTA DOS GOVERNOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

<b>País</b>	<b>Nome do Documento</b>	<b>Período</b>	<b>Responsável</b>
<b>Alemanha</b>	<b>Strategy of the Federal and Lander Ministers of Science for Internationalization of Higher Education Institutions in Germany</b>	<b>2020</b>	<b>The Federal Government and the Lander</b>
<b>Colômbia</b>	<b>Reflexiones para la política de internacionalización de educación superior en Colombia.</b>	<b>2014-2032</b>	<b>Ministerio de Educación Nacional</b>
<b>Espanha</b>	<b>Estrategia de Internacionalización del Sistema Universitario Español</b>	<b>2015-2020</b>	<b>Ministerio de Educación, Cultura e Deporte</b>
<b>Finlândia</b>	<b>Strategy for the Internationalization of Higher Education Institutions in Finland.</b>	<b>2009-2015</b>	<b>Ministry of Education</b>
<b>Reino Unido</b>	<b>The Value of Transnational Education to United Kingdom</b>	<b>2014</b>	<b>Ministry of Education</b>

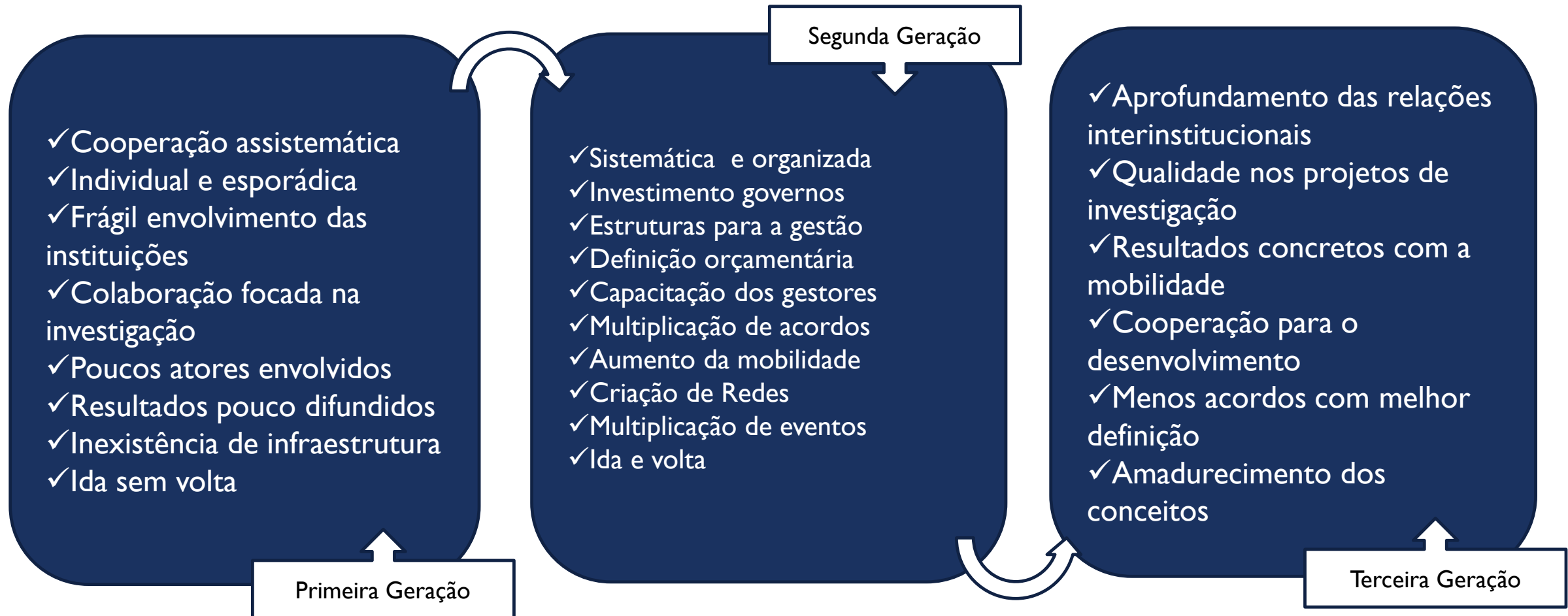
# QUAL É O NOSSO CENÁRIO?

- Nas últimas décadas, os **programas de cooperação acadêmica** foram incrementados.
- Diversos países passaram a promover **políticas de intercâmbio** de estudantes nacionais e internacionais.
- O Brasil se destacou pelo desenvolvimento de políticas voltadas à **ampliação de oportunidades** tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação. (CsF e CAPES-PRINT)
- Programas de mobilidade estratégica do Governo Brasileiro com o objetivo de **umentar a cooperação** com países em desenvolvimento. (PEC-G e PEC-PG).





# TRÊS GERAÇÕES DA CI



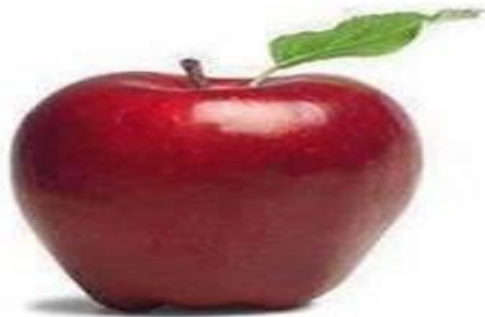
Fonte: STALLIVIERI, 2017.

# A INTERNACIONALIZAÇÃO MUDOU!!!

4 maçãs que mudaram o Mundo



Eva



Isaac Newton



The Beatles



Steve Jobs

# University World News

Issue 00345

THE GLOBAL WINDOW ON HIGHER EDUCATION



03 December 2014

Register to receive our free newsletter by email each week

SEARCH

[Advanced Search](#)

[Global Edition](#) / [News](#) / [World Round-up](#) / [Features](#) / [Commentary](#) / [World Blogs](#) / [Student View](#) / [Academic Freedom](#)

[Special Reports](#) [Special Editions](#) [Africa Edition](#) / [Letters](#) / [Archives](#) / [HE Events Diary](#) / [About Us](#) / [Contact Us](#) / [Advertising](#)

**Internationalisation has become a mantra in higher education.** The knowledge economy is a global network, we are told, and universities across the world are encouraged to ‘plug in’ in various ways in order to reap the benefits of global interconnectedness, as well as to avoid the perils of parochialism. Rankings are the new currency of quality, English the official language of science – there is a discourse of convergence that promotes the inevitability of a singular vision for university structure, function and aims. The field of global higher education takes no prisoners and you need to adapt or die – or so reads one dominant narrative of internationalization.

# A QUARTA MISSÃO



# ESTUDOS IMPORTANTES...

## PARA QUE SERVE A INTERNACIONALIZAÇÃO?

- Articular o global para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento local
- Melhorar qualidade, pertinência, relevância do ensino, da pesquisa e da extensão
- Articular a Instituição no contexto mundial da educação superior
- Abrir novos espaços para a projeção Internacional e a vinculação com redes acadêmicas
- Consolidar valores como a cooperação e a solidariedade na cultura Institucional
- Ampliar oportunidades de Inserção dos formandos no mercado de trabalho



# PARA QUE INTERNACIONALIZAR?

 BRITISH COUNCIL | UNIVERSIDADES PARA O MUNDO

INTERNACIONALIZAR  
EM BUSCA  
DA EXCELÊNCIA

 BRITISH COUNCIL | UNIVERSIDADES PARA O MUNDO

INTERNACIONALIZAÇÃO

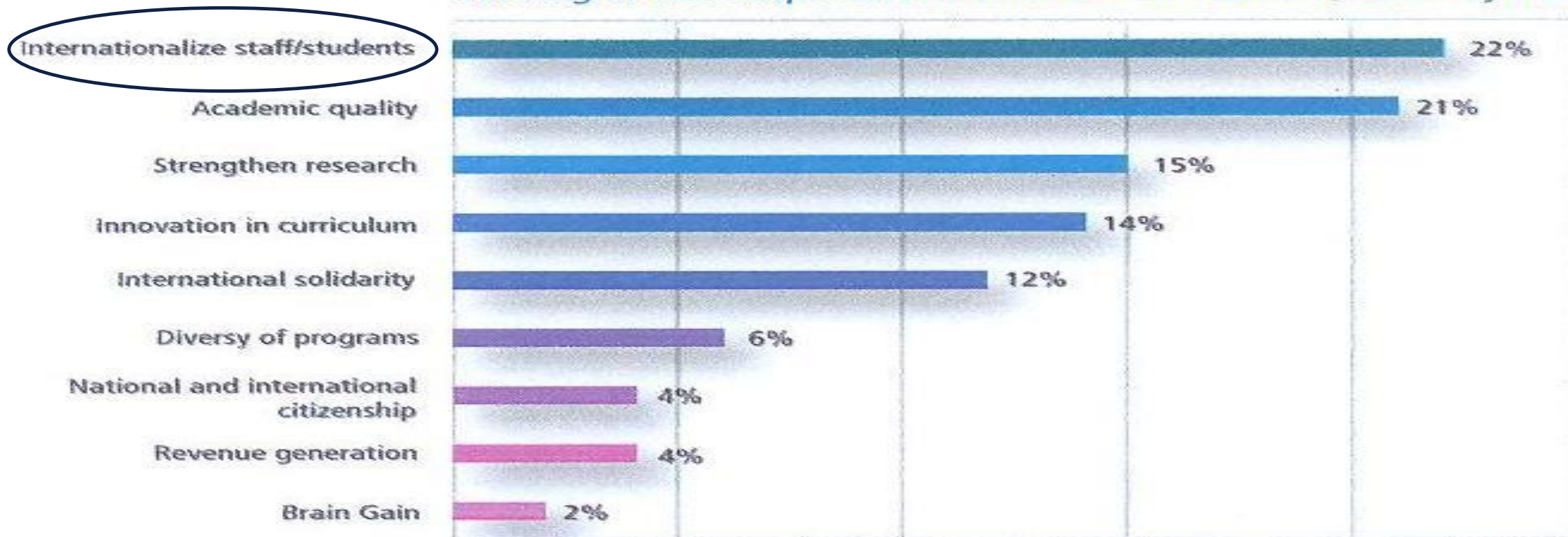
**Objetivos**  
bem definidos

Analisar o perfil da comunidade acadêmica e saber onde se quer chegar é essencial



# BENEFÍCIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

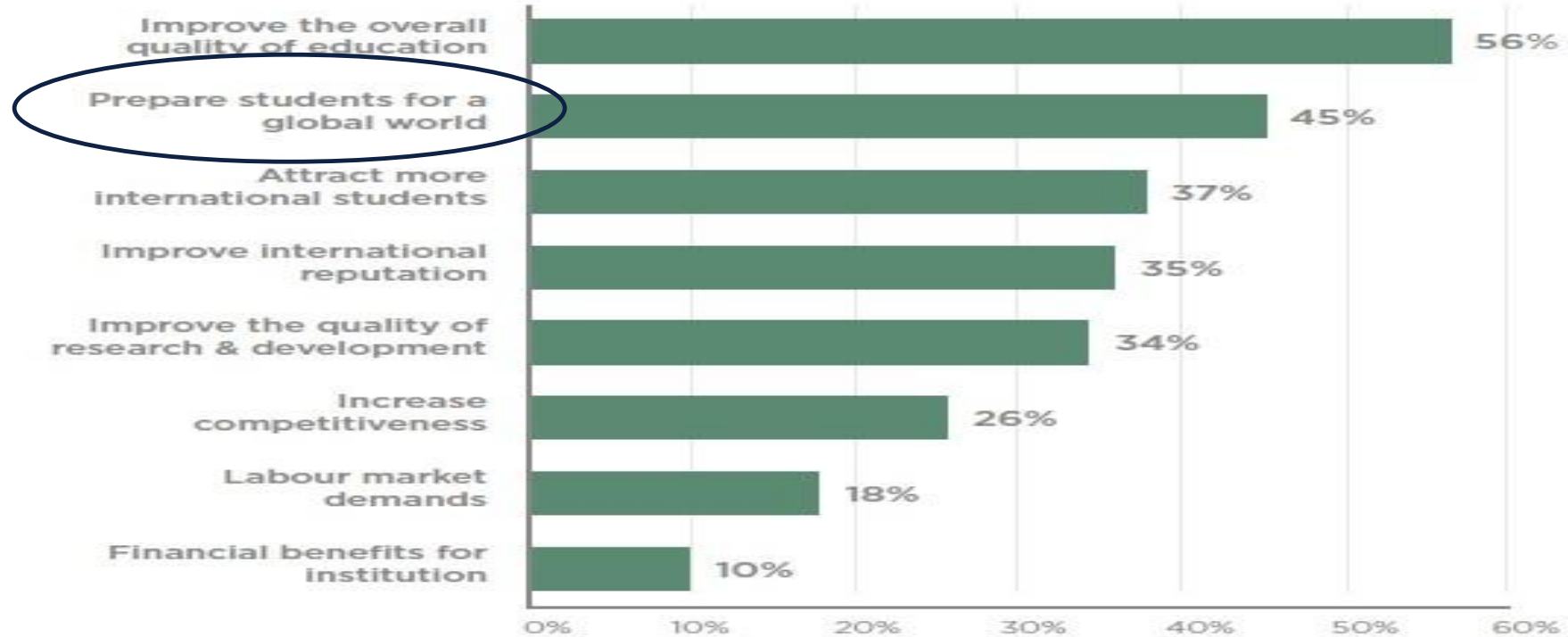
Ranking of most important Benefits of Internationalization by HEIs



# RAZÕES MAIS IMPORTANTES PARA INTERNACIONALIZAR

Figure 2

Most important reasons to internationalise (multiple answers possible) (N=1501)



2 Respondents were asked to rank their higher education institution as leading, average or lagging behind in comparison to other institutions in their country with respect to internationalisation.



# PRINCIPAIS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Figure 6

Main challenges in daily work for internationalisation staff (multiple answers possible) (N=1771)



# ALGUNS DADOS...

*Globalmente, o número de alunos matriculados no ensino superior fora do seu país de cidadania aumentou mais de três vezes, de 1,3 milhões em 1990 para quase 5 milhões em 2015 (OCDE, 2015).*

# INTERNACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL



Articulated  
institutional  
commitment



Administrative  
leadership,  
structure, and  
staffing



Curriculum,  
co-curriculum,  
and learning  
outcomes



Faculty policies  
and practices



Student  
mobility



Collaboration  
and  
partnerships

**Comprehensive Internationalization**

# COMPREHENSIVE INTERNATIONALIZATION

- Comprehensive internationalization is **a commitment**, confirmed through action, to instill international and comparative perspectives in teaching, research and other higher education services.
- It **shapes ethos** and **institutional values** and affects the entire institution of higher education.
- It is essential that it be embraced by institutional leaders, managers, teachers, students, and all academic service and support units.
- Internationalization, for the author, is an **institutional imperative**, not just a desirable possibility. (HUDZIK, 2011).

# COMPROMISSO INSTITUCIONAL ARTICULADO

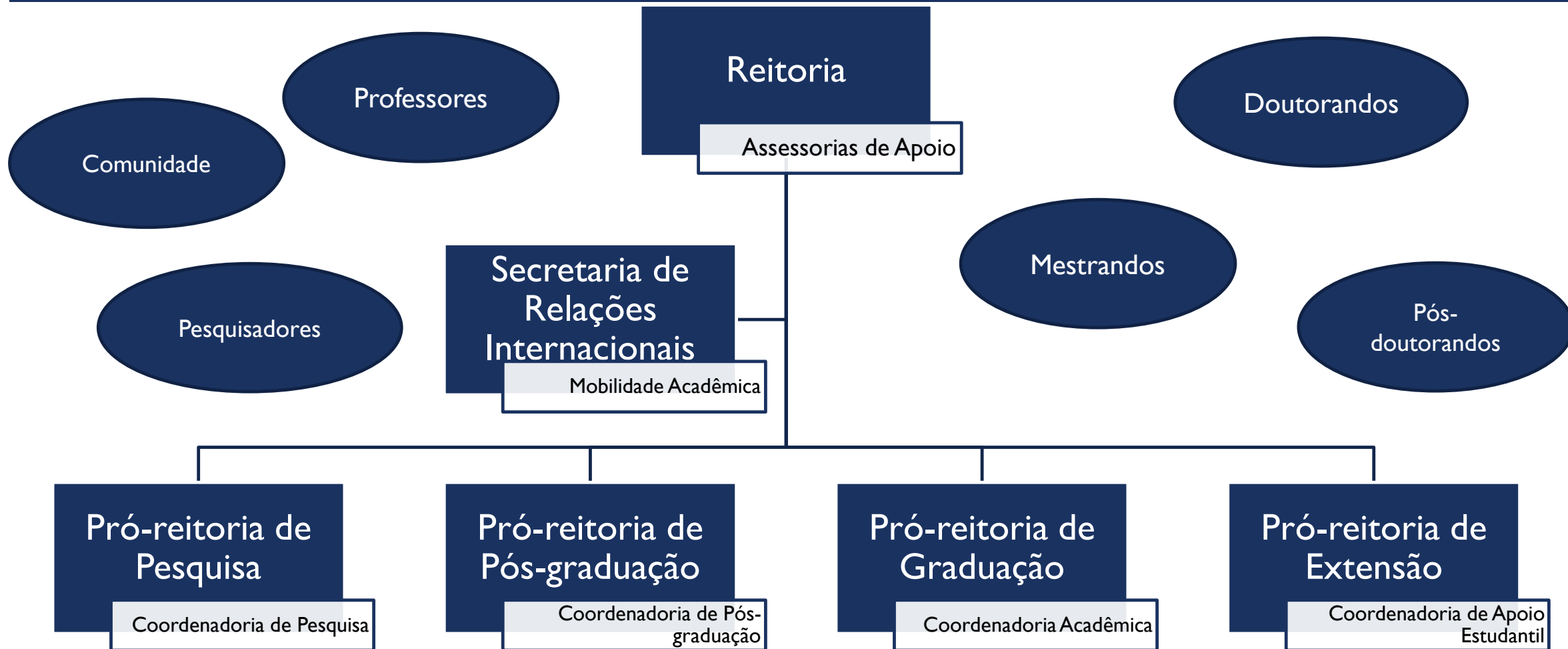
*As ações de internacionalização são de responsabilidade do setor de Relações Internacionais.*



**COOPERACIÓN  
INTERNACIONAL  
EFECTIVA**

**La internacionalización  
no es un departamento,  
es un comportamiento  
que tiene que permeare  
toda la institución y  
formar parte de  
su identidad**

# QUEM FAZ A INTERNACIONALIZAÇÃO?



## LIDERANÇA ADMINISTRATIVA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

*É possível internacionalizar  
uma universidade sem  
**recursos** destinados a esse  
fim?*



# ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- Pesquisa
- Ensino (IoC, EMI, IaH)
- Extensão
- Cooperação Internacional
- Atividades extracurriculares
- Serviços institucionais

Estratégias

- Compromisso
- Política institucional
- Recursos financeiros
- Recursos humanos
- Infraestrutura
- Incentivos
- Visibilidade
- Planejamento



Acadêmicas



Organizacionais



# ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

## Definições importantes!!



- Seleção dos países
- Identificação das redes de cooperação
- Escolha das instituições parceiras
- Identificação dos programas
- Análise de currículos
- Definição de idiomas

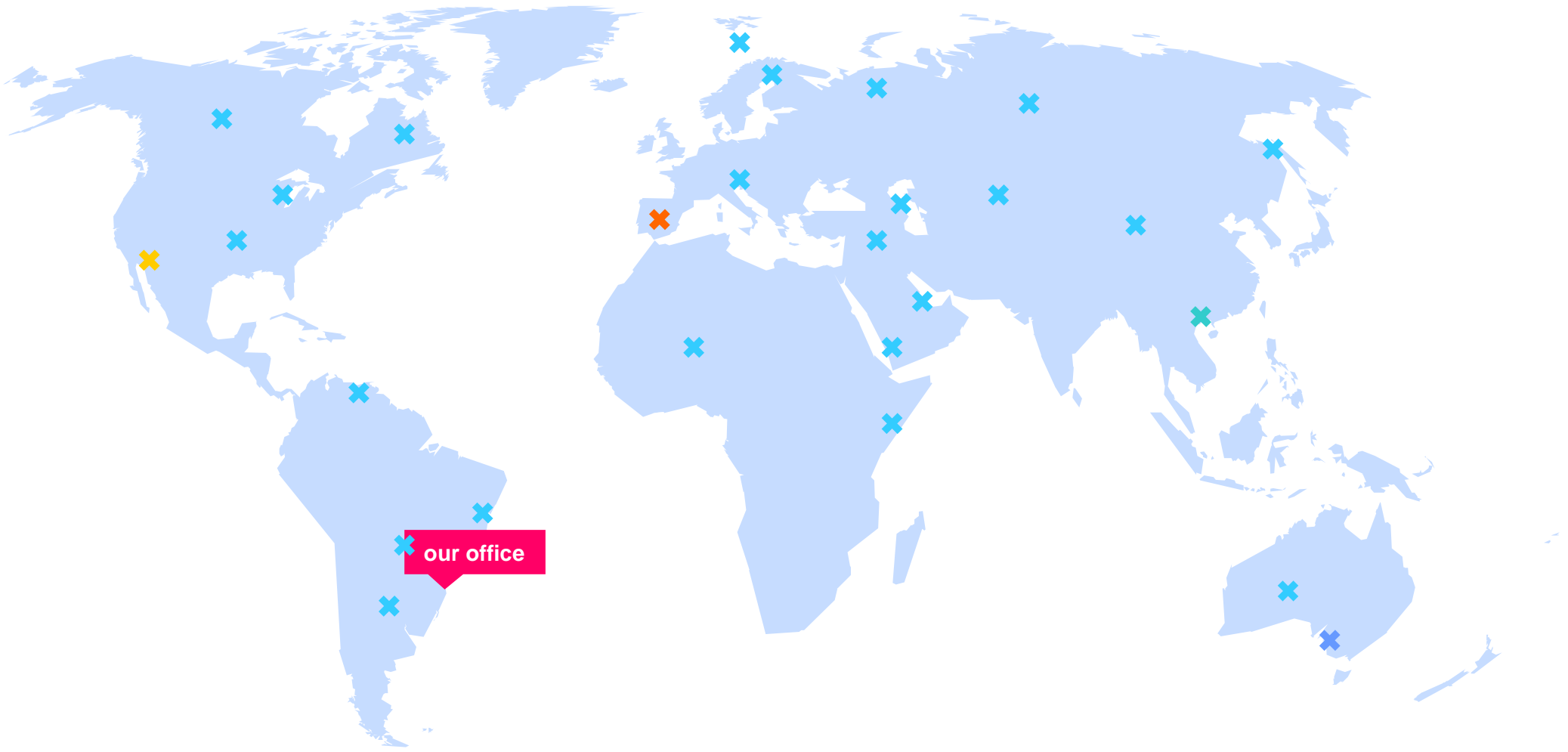
# COLABORAÇÃO E PARCERIAS

*Quanto maior o número de acordos de cooperação internacional, mais internacionalizada está a instituição?*



# Parcerias brilhantes

Internacionalizar é se posicionar no mundo  
e ampliar o desenvolvimento local



Com que países?

Tem bolsa?

Como eu posso me beneficiar?

# 403 ACORDOS

Em que áreas??

Pra que servem?

Com que instituições?

Posso apresentar um projeto?

# DIAGNÓSTICO DA INTERNACIONALIZAÇÃO



# O Brasil em números

Precisamos fortalecer processos, consolidar parcerias e subir posições em rankings

Conhecer a realidade interna das nossas universidades e sua situação em relação ao mundo ajuda a compreender o que é necessário para atingir o patamar de internacionalização e fazer com que a pesquisa realizada no Brasil seja realmente impactante e reconhecida no exterior. Estudos revelam que a produção científica brasileira está em declínio, mais da metade das universidades declaram não ter um plano estratégico para receber visitantes internacionais. Fique por dentro de alguns dados do perfil nacional. ■




# COMO ESTÃO AS NOSSAS INSTITUIÇÕES???

Em resposta a um questionário da Capes sobre internacionalização, de **430** instituições de ensino superior com pós-graduação, **320** responderam (74,5%):  
**176** alegam ser pouco internacionalizadas e **49** não ser internacionalizadas.

- Somente **8** se consideram altamente internacionalizadas e **88** com nível médio de internacionalização.
- **168** não têm plano de internacionalização.
- **110** pediram ajuda à Capes para desenvolver o plano.
- **24** alegam não ter condições de implementar a internacionalização.

---

Sobre mobilidade ativa, **84%** das instituições dizem ter condições de receber visitantes, porém **64%** delas não têm um plano estratégico para isso.



*A internacionalização deve ocorrer na pesquisa, pois existe o locus das relações internacionais entre pesquisadores. Sem a participação de pesquisadores, a cooperação não é fortalecida.*

# NOSSA PRODUÇÃO CIENTÍFICA...

**A produção científica** do Brasil tem oscilado negativamente.

---

No índice de inovação global, o país perde para países como Costa Rica, México, Uruguai, Chile e Colômbia.

---

Em **2011**, estava na **47<sup>a</sup> posição**.

Em **2016**, na **69<sup>a</sup>**.

## POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA CARREIRA DOCENTE

# E A MOBILIDADE DE PROFESSORES?

**63%** dos pesquisadores brasileiros nunca deixaram o país para fazer pesquisa no exterior. Isso reflete em um impacto **24%** menor na média global e de **40%** menor em citações.

## ○ que dizem os rankings???

- Os Rankings Universitários da Times Higher Education listam as melhores universidades globais e são as únicas universitárias internacionais de desempenho a avaliar **universidades de classe mundial** em todas as suas principais missões - ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas internacionais.
- Os principais rankings de universidades empregam **13 indicadores** de desempenho cuidadosamente calibrados para fornecer as comparações mais abrangentes e equilibradas disponíveis, que são confiáveis para estudantes, acadêmicos, líderes de universidades, indústrias e governos.



# 13 INDICADORES

SUBJECT RANKINGS METHODOLOGY													
Indicator	Total students/ academic staff	PhD awards/ bachelor	PhD/Academic staff	Reputation Survey (teaching)	Institutional income/ Academic staff	Scholarly papers/ Academic Staff	Research income/ Academic Staff	Reputation Survey (research)	Citations: Research impact	Income from industry/ Academic Staff	Ratio of international to domestic staff	International co-authorship	Ratio of international to domestic students
	Teaching: The learning environment				Research: volume, income and reputation			Citations per paper	Industry income: innovation	International outlook			
ARTS & HUMANITIES													
Group weight	37.5				37.5			15	2.5	7.5			
Indicator weight	3.8	1.9	4.7	25.3	1.9	3.8	3.8	30	15	2.5	2.5	2.5	2.5
CLINICAL, PRE-CLINICAL & HEALTH, LIFE SCIENCES & PHYSICAL SCIENCES													
Group weight	27.5				27.5			35	2.5	7.5			
Indicator weight	2.8	1.4	4.1	17.9	1.4	4.1	4.1	19.3	35	2.5	2.5	2.5	2.5
ENGINEERING & TECHNOLOGY													
Group weight	30				30			27.5	5	7.5			
Indicator weight	3	1.5	4.5	19.5	1.5	4.5	4.5	21	27.5	5	2.5	2.5	2.5
SOCIAL SCIENCE													
Group weight	32.5				32.5			25	2.5	7.5			
Indicator weight	3.3	1.6	4.9	21.1	1.6	4.9	4.9	22.8	25	2.5	2.5	2.5	2.5

# INDICADORES PARA CINCO ÁREAS

- Teaching: the learning environment (worth 30 per cent of the overall ranking score)
- Research: volume, income and reputation (worth 30 per cent)
- Citations: research influence (worth 30 per cent)
- Industry income: innovation (worth 2.5 per cent)
- **International outlook: staff, students and research (worth 7.5 per cent).**

# PONTUAÇÃO DOS INDICADORES





# INTERNATIONAL OUTLOOK

- Essa categoria analisa a **diversidade no campus** e em que grau os acadêmicos colaboram com **colegas internacionais em projetos de pesquisa** - ambos sinais de quão global uma instituição é em suas perspectivas.
- A capacidade de uma universidade de **atrair alunos** de graduação e pós-graduação de todo o planeta é fundamental para seu sucesso no cenário mundial: esse fator é medido pela **proporção de estudantes internacionais para domésticos** e vale 2,5% da pontuação geral.

# E A PÓS-GRADUAÇÃO??



- Novas exigências com relação à produtividade científica.
- Novas demandas para obtenção dos conceitos 6 e 7 (CAPES).
- Obrigatoriedade de Planos de Internacionalização Institucional.
- Novos financiamentos para internacionalização (PRINT).

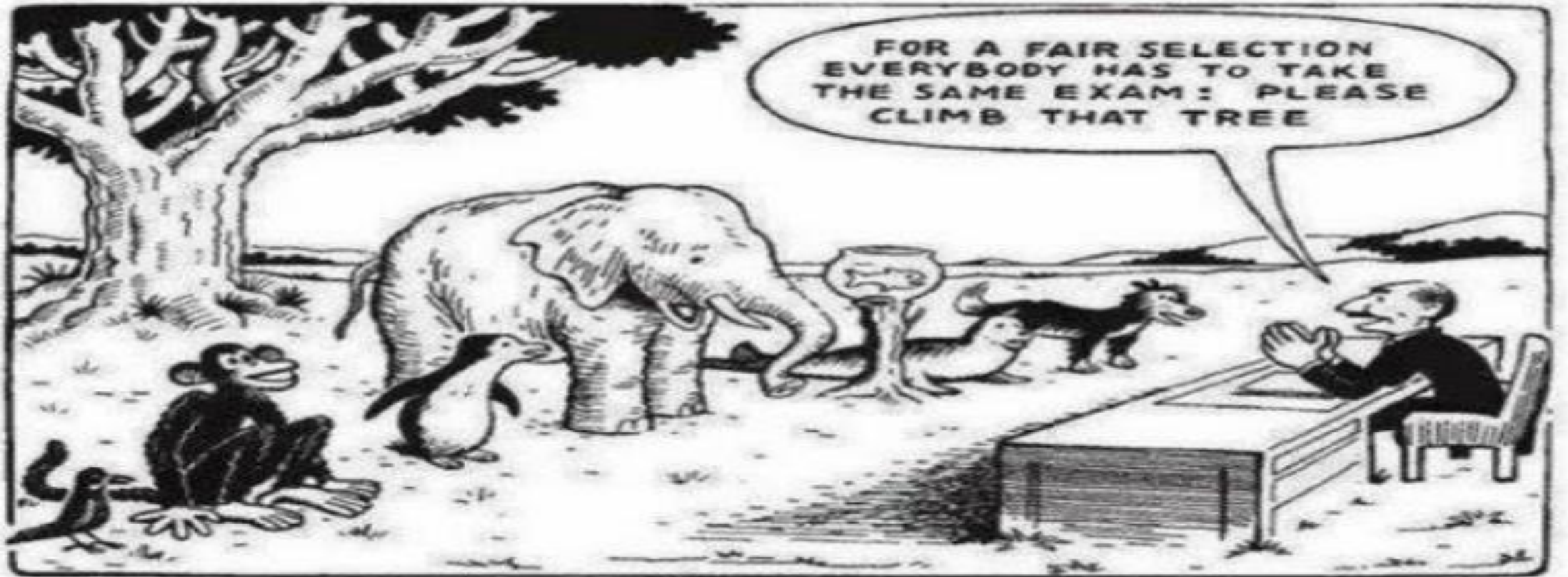
# INTERNATIONAL OUTLOOK

- As melhores universidades também competem pelo **melhor corpo docente** de todo o mundo. Portanto, nessa categoria, adotamos uma ponderação de 2,5% para a proporção de pessoal internacional para doméstico.
- No terceiro indicador internacional, calculamos a **proporção do total de publicações** de uma revista de pesquisa de uma universidade que tem pelo menos **um coautor internacional** e recompensa volumes maiores.
- Este indicador, que também vale 2,5%, é normalizado para explicar o mix de assuntos de uma universidade e usa a mesma janela de cinco anos da categoria **"Citações: influência da pesquisa"**.

## POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA CARREIRA DOCENTE

*Publique ou pereça! Essa assertiva também serve para a internacionalização. Quem não publica internacionalmente nunca será internacional.*

# ONE SIZE FITS ALL!



Our Education System



Life experience is priceless.

Amanda Seyfried

○ que o mercado está buscando???

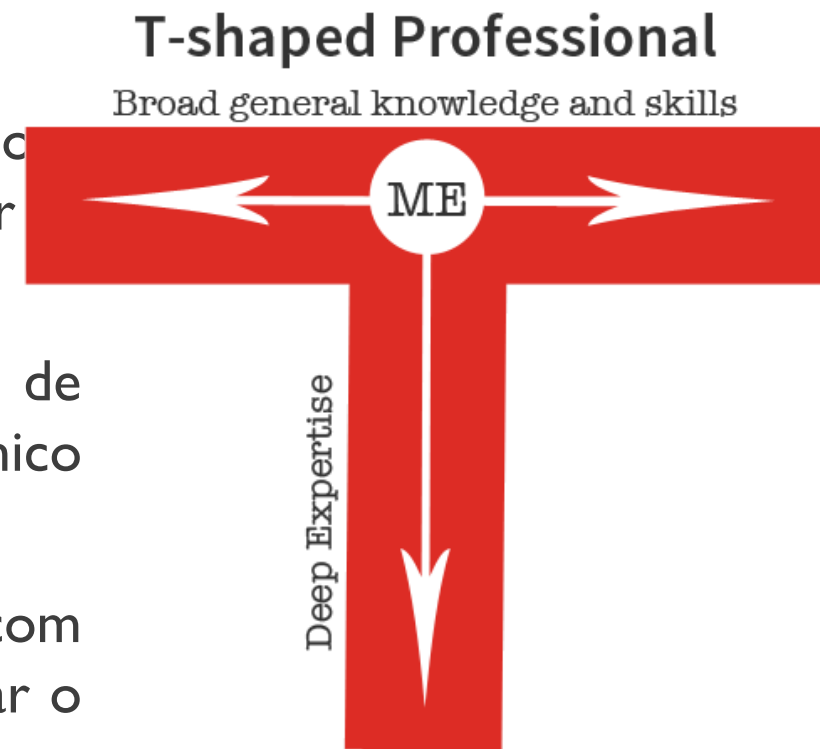
# NOVAS DEMANDAS PARA O PROFISSIONAL GLOBAL

- Cocriação a distância
- Sincronização organizacional
- Domínio de idiomas
- Análise de sistemas complexos
- Liderança diretiva internacional
- Domínio de competências globais



# T-SHAPED PROFESSIONALS

- O conceito de habilidades em forma de T, ou pessoa em forma de T, é uma metáfora usada para descrever habilidades das pessoas na força de trabalho.
- A barra vertical no T apresenta a profundidade de habilidades e conhecimentos relacionados em um único campo.
- A barra horizontal é a capacidade de colaborar com disciplinas com especialistas em outras áreas e aplicar o conhecimento em áreas de especialização que não a sua.





# INTERCULTURAL EDUCATION INTERNATIONAL EXPERIENCE

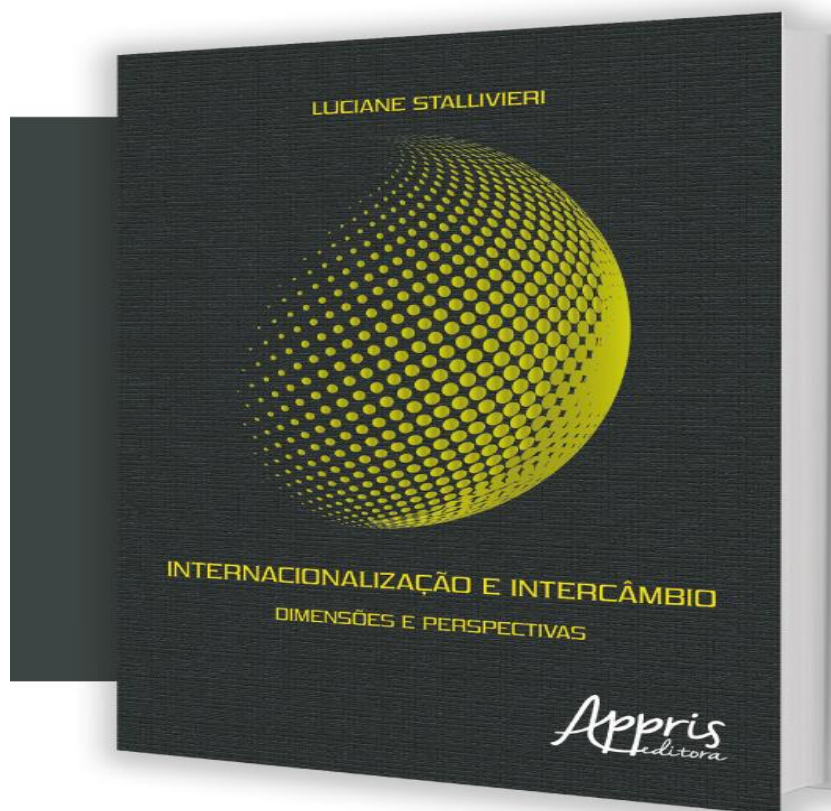


# MOBILIDADE ESTUDANTIL

*O nível de internacionalização de uma instituição pode ser medido pelo número de estudantes enviados para o exterior.*

# Internacionalização e Intercâmbio

## *Dimensões e Perspectivas*



A internacionalização das universidades é tão antiga quanto elas mesmas. Desde sua origem ocidental, como local de agregação e de confluência de indivíduos em busca de sistematização de estudos, foi ponto de encontro de pessoas de muitos países em busca do conhecimento. Em nosso continente, diferenciadas em sua criação, as universidades hispânicas iniciam-se no século XVI, e as nossas somente no século XX. Ainda assim contam, também, com formas e modelos internacionais, seja na língua ou seja na importação dos docentes, principalmente.

*Compre com desconto no site:*

**Appris**  
editora

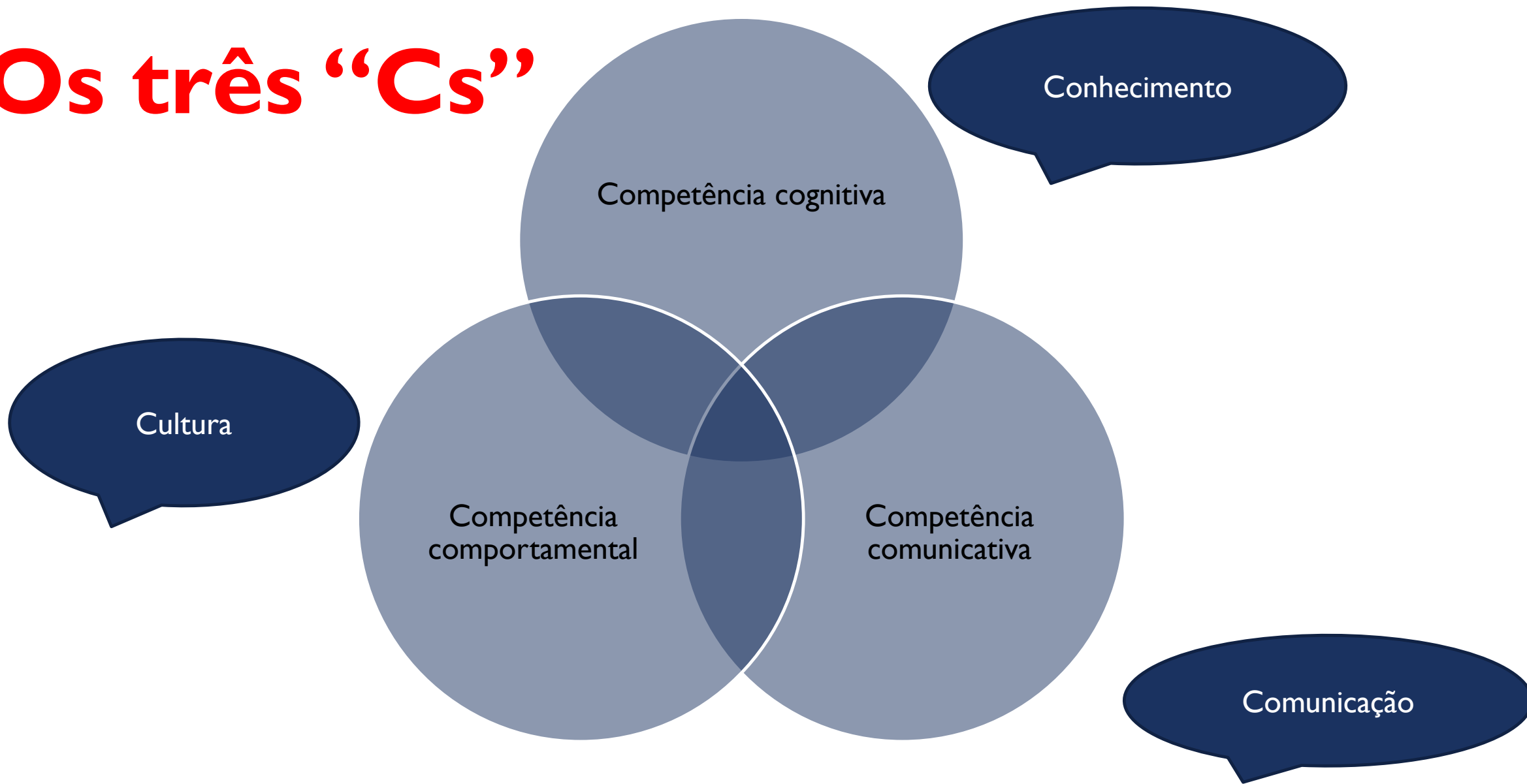
[www.editoraappris.com.br](http://www.editoraappris.com.br)

[f /editoraappris](https://www.facebook.com/editoraappris)

[@editoraappris](https://www.instagram.com/editoraappris)

[@editoraappris](https://www.twitter.com/editoraappris)

# Os três “Cs”



# MOBILIDADE ESTUDANTIL

5 Dimensões

Logística

Administrativa

Acadêmica

Linguística

Intercultural

Preparação

Instituições de  
Ensino Superior

Estudantes

# PISA GLOBAL COMPETENCE FRAMEWORK (2018)

Figure 1. The dimensions of global competence



1: Examinar questões de importância local, global e cultural.

2: Entender e apreciar as perspectivas e visões de mundo dos outros.

3: Envolver-se em interações abertas, apropriadas e eficazes entre culturas.

4: Agir pelo bem-estar coletivo e pelo desenvolvimento sustentável.



# Brazil's Science Without Borders Program

Four years after the Science Without Borders Program launch, additional actions must be made a priority in c

By [Luciane Stallivieri](#) // May 31, 2015

1 COMMENT

One of the most commendable initiatives of the Brazilian government, with respect to higher education, was the launching of the Science without Borders Program— “a program that seeks to promote the consolidation, expansion, internationalization of science, technology, innovation and improve the Brazilian competitiveness through the exchange and international mobility”. It is an important step taken by the Federal Government in the direction of an intense process of internationalization that deserves bows, but also calls for some reflection.

Brazil, emerged as a strong economy and needs more than ever to invest in the education of its citizens, developing the skills to meet the requirements of global markets. Launched in 2010, the Science Without Borders program envisages the allocation of up to 101,000 scholarships, a commitment to last until 2018, to promote knowledge exchange. With these scholarships, undergraduate and graduate students may undertake studies abroad focusing on the development of innovation and technology. SwB is also a two-way program intending also to attract researchers from abroad who are motivated to develop cooperative partnerships with Brazilian researchers in specific development priority areas.

## **Gains achieved so far**

The merits of the program are undeniable. By 2014, the federal government had invested R\$ 3.16 billion

# CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS

**Ensino  
Superior**  
**UNICAMP**



[home](#) [artigos](#) [entrevistas](#) [International Higher Education](#) [livros](#) [notas](#)

Home / Notícias / artigos

24/02/2016

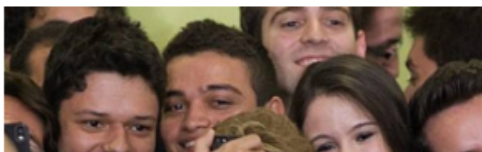
[Tweet](#)

**Revisão crítica do CsF**

## **Ciência sem Fronteiras abriu diálogo qualificado entre instituições mas escancarou dificuldade dos estudantes de se comunicar em outros idiomas**

Será preciso definir critérios mais rigorosos na seleção dos alunos, preparar melhor para as atividades na instituição anfitriã e acompanhar o que realmente está sendo desenvolvido no exterior. Acima de tudo, estabelecer ações multiplicadoras dos resultados obtidos com os intercâmbios.

ProF<sup>Dr</sup> Luciane Stallivieri  
Programa de Pós-graduação em Administração Universitária - PPGAU  
Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária - INPEAU  
www.inpeau.ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



Uma das mais louváveis iniciativas do governo brasileiro, com relação à educação superior, foi o importante movimento para ampliar a inserção do Brasil, como forte protagonista no cenário

- Abriu diálogo qualificado
- Iniciativa louvável do governo
- Expôs fragilidades
- Oportunizou novas parcerias
- Alertou o país!
- Alertou a comunidade acadêmica.



# MOBILIDADE ESTUDANTIL

*Não é necessário validar os créditos no retorno do estudante. O importante é a experiência internacional que se desenvolve no exterior.*

# ESTAMOS PRONTOS PARA NOVOS CENÁRIOS?

 BRITISH COUNCIL |  UNIVERSIDADES PARA O MUNDO

INTERNACIONALIZAÇÃO



Ações de internacionalização nas universidades incluem a presença de mais estudantes

# INCLUSÃO



- A categoria **inclusão**, na perspectiva educacional, tem que ser vista como um **processo de ensino e de aprendizagem** que respeita e atende as diferenças e as necessidades de *todos* os cidadãos, incorporando nesse processo não somente os alunos mas a comunidade educativa (GONZÁLEZ, 2009, p. 47).

# INCLUSÃO É FONTE DE EXCLUSÃO

- “Nos países pluriétnicos e multinacionais, o conhecimento pluriuniversitário está a emergir ainda no interior da própria universidade quando os estudantes dos grupos minoritários (étnicos ou outros) entram na universidade e verificam que sua **inclusão é uma fonte de exclusão**: confrontam-se com a tábua rasa que é feita das suas culturas e dos conhecimentos próprios das comunidades de onde se sentem signatários”. (SANTOS, 2005).



WHY IS IT SO DIFFICULT SOMETIMES?

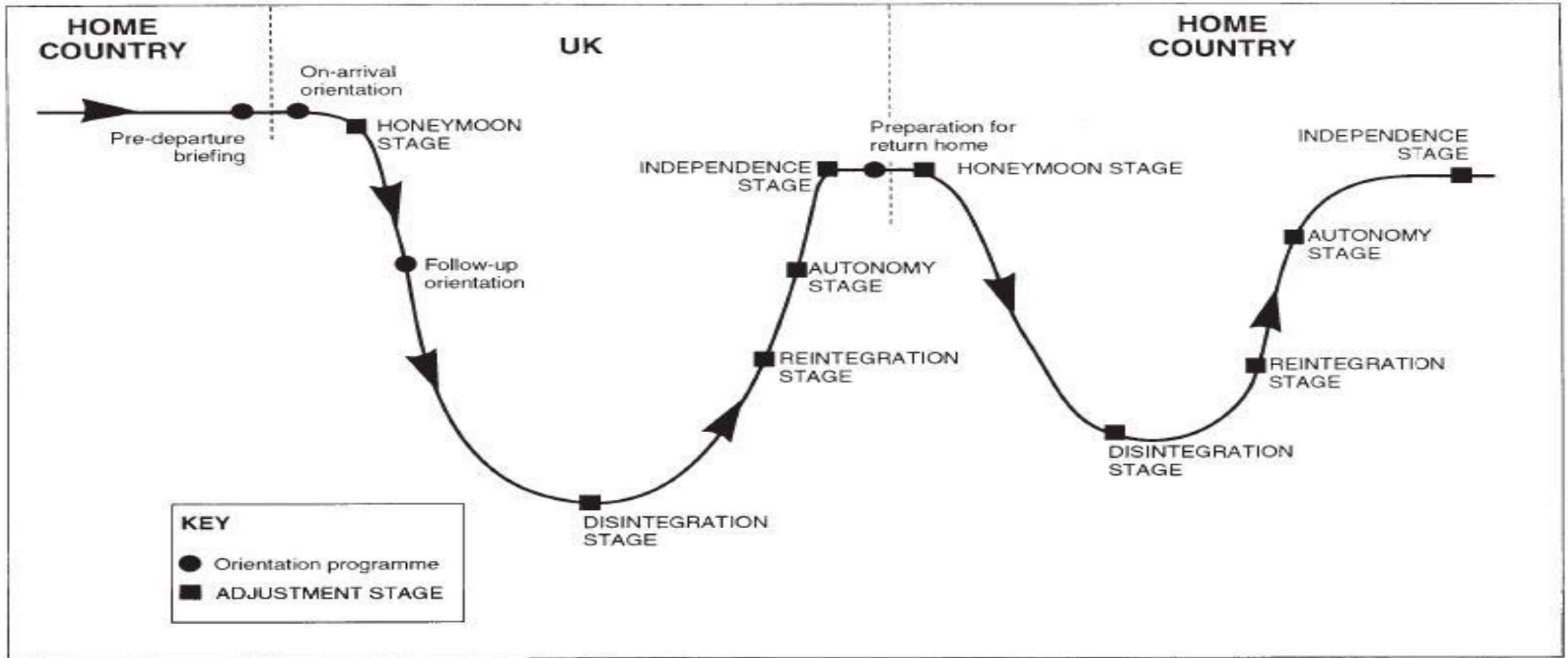


# Challenges

Faced by International Students

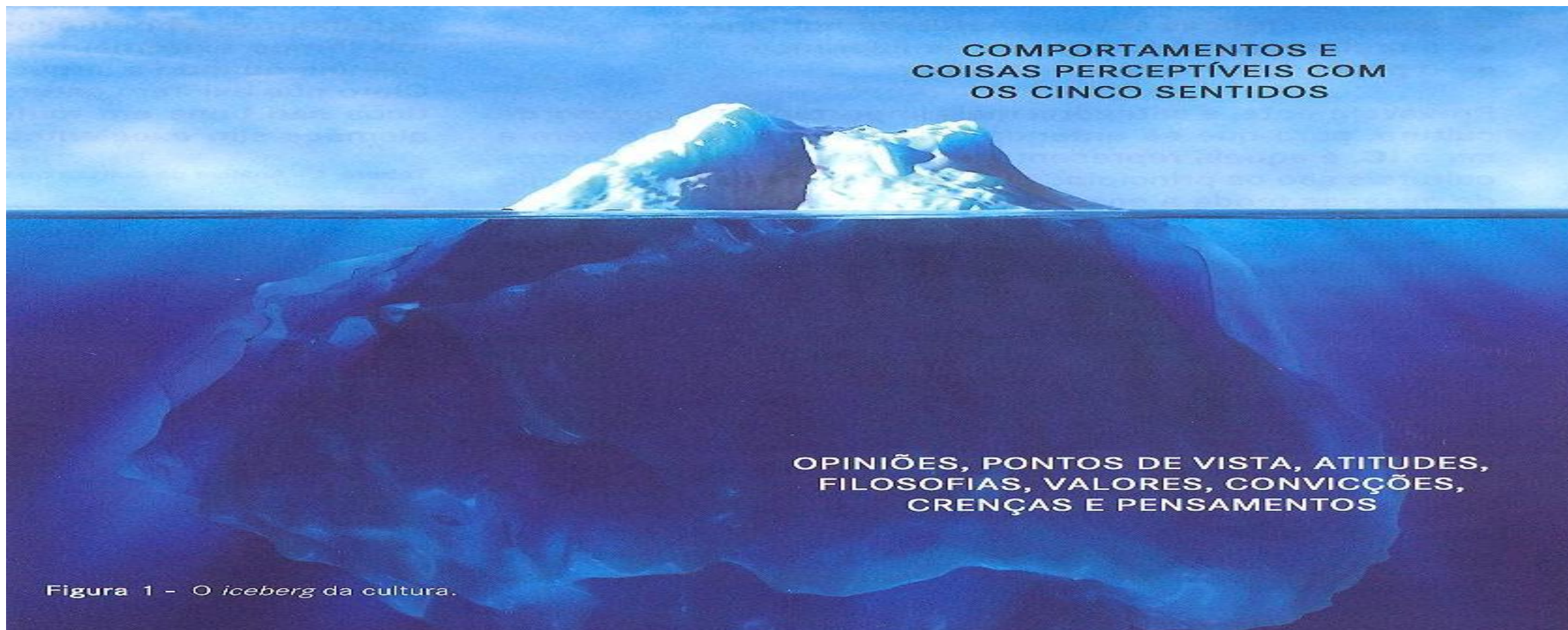
*MyAssignmenthelp.com*


◆ W-CURVE: stages of adjustment experienced during orientation



Adapted from "Orientated for Success", edited by M. Barker, Australian International Development Assistance Bureau, 1990.

# ICEBERG DA CULTURA





*Para internacionalizar uma universidade,  
é necessário que a comunidade  
acadêmica domine pelo menos uma  
língua estrangeira.*



# QUE LÍNGUA DEVEMOS FALAR?



# PARA QUE ENSINO E APRENDIZADO DO INGLÊS SEJAM PRIORIDADE NO PAÍS

É preciso **reposicioná-lo**.

Ele não pode ser visto como um idioma de uma cultura estrangeira e sim reconhecido como uma habilidade básica para as relações internacionais.

A **qualidade da educação** deve melhorar.

Para que a proficiência em língua inglesa alcance todos os setores e não só as elites, os governos devem lidar com assuntos como a equidade por meio da educação pública.

## AS 6 DIMENSÕES DO USO DE IDIOMAS EM UMA INSTITUIÇÃO

de produção e disseminação do conhecimento

de admissão

de comunicação

ensinado

usado na administração

usado como meio de instrução

I D I O M A



**BETWEEN WHAT I THINK**

**WHAT I WANT TO SAY**

**WHAT I THINK I AM SAYING**

**WHAT I SAY**

**WHAT YOU WANT TO HEAR**

**WHAT YOU HEAR**

**WHAT YOU THINK YOU UNDERSTAND**

**WHAT YOU WANT TO UNDERSTAND**

**AND WHAT YOU UNDERSTAND**

**THERE ARE AT LEAST 9 CHANCES**

**THAT WE WILL NOT UNDERSTAND EACH OTHER**



## CURRICULUM E RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

*Se minha universidade começar a oferecer disciplinas em inglês, seremos uma instituição internacionalizada.*

**GUIDE TO ENGLISH  
AS A MEDIUM OF  
INSTRUCTION IN  
BRAZILIAN HIGHER  
EDUCATION  
INSTITUTIONS  
2018-2019**

# GUIA DE CURSOS EM INGLÊS

- Guia FAUBAI-British Council de cursos/disciplinas em língua inglesa e outras línguas estrangeiras oferecidos em IES brasileiras
- De 670 para 1.220 cursos, disciplinas e atividades.
- De 45 para 72 IES brasileiras públicas e privadas.
- De quatro regiões para todas as regiões do país.

# INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO



**Pontes EDITORES** *Lançamento*

**INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO**  
EDUCAÇÃO - INTERCULTURALIDADE - CIDADANIA GLOBAL

**E**studos de caso e experiências de docentes, professores e gestores de escolas e universidades, bem como o trabalho de professores envolvidos na internacionalização de escolas – IEC sob a perspectiva da educação intercultural. Para reflexões de dois ângulos, o leitor poderá observar e explicar os desafios pelos quais a escola em geral enfrenta políticas transnacionais pela lógica da internacionalização do saber. Para a escola internacional, o leitor deverá compreender que o IEC como a educação intercultural defendem que o multiculturalismo deve ser visto como uma oportunidade para a escola e que as estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a avaliação devem evidenciar a importância da interação de conhecimentos de saberes e de práticas entre os estudantes. Concluímos – resumindo o livro – o compêndio com o argumento de que a IEC e a educação intercultural devem convergenciar de atividades acadêmicas que questionam a racionalidade do saber, pela centralidade nos temas dos paradigmas emergentes, bem como pela identificação dos paradigmas emergentes e de suas possibilidades e seus desafios acadêmicos.

Prof. Dr. José Marcelo Freitas de Luna

**José Marcelo Freitas de Luna**  
[Org.]

R\$ 40,00  
ISBN: 978-85-7113-736-7  
Formato: 16x23cm  
332 páginas

Rua Francisco Davalos nº 709 Jd. Chapadão - 13070-095 - Campinas - SP - Fone (19) 3252-6011 Fax (19) 3253-0769  
ponteseditores@ponteseditores.com.br - www.ponteseditores.com.br

# INTERNACIONALIZAÇÃO AT HOME (IAH)

- Reforçar o ensino de Línguas.
- Oferecer cursos em inglês.
- Encorajar os docentes a ministrar cursos EMI.
- Ampliar a oferta de palestras e workshops.
- Instituir programas e atividades com focos globais.
- Adaptar o site da Instituição para o público internacional.
- Criar um ambiente acolhedor e apoiar a integração de estudantes internacionais.
- Utilizar a tecnologia para estabelecer colaboração a distância. (COIL)



# QUAIS FORAM NOSSAS CONQUISTAS...



- **Inserção** no cenário da educação mundial.
- **Visibilidade** e respeito pelos pares.
- Desenvolvimento de **estruturas** organizacionais e acadêmicas.
- Reconhecimento do tema como **estratégico para o desenvolvimento institucional.**



# CUIDADOS COM A INTERNACIONALIZAÇÃO!!!



# QUAIS OS RISCOS?



- ✓ **Fuga de cérebros.**
- ✓ **Perda da qualidade** da mobilidade.
- ✓ **Atores** pouco respeitáveis.
- ✓ **Passividade** dos “países do Sul”.
- ✓ Aumento do **hiato Norte-Sul.**
- ✓ Ausência **agendas internacionais.**

# ANTECIPANDO DESAFIOS...

- **Protagonismo na agenda internacional**
- **Apresentação de projetos para captação de recursos**
- **Diferença entre acesso e inclusão**
- **Reciprocidade qualitativa**
- **Internacionalização do currículo**
- **Disciplinas ministradas em outros idiomas**
- **Formação de cidadãos globais**



---

Responsible Internationalization of Higher Education  
BASIC requirements

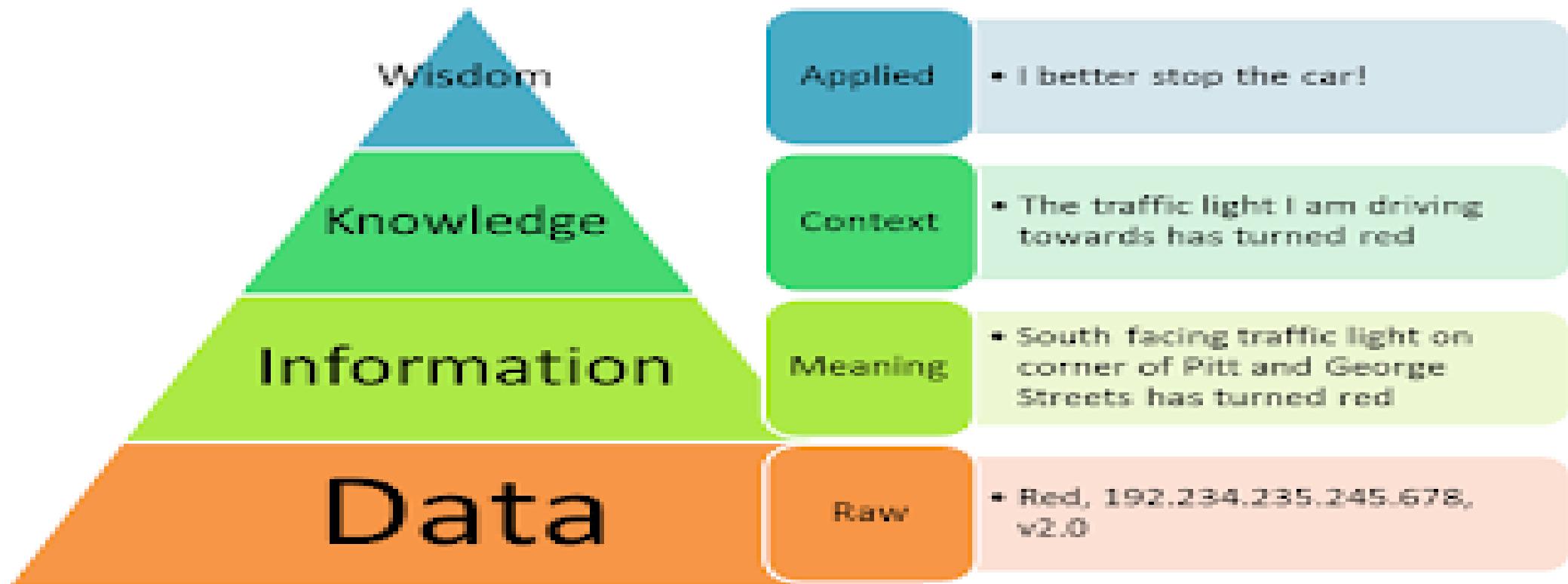




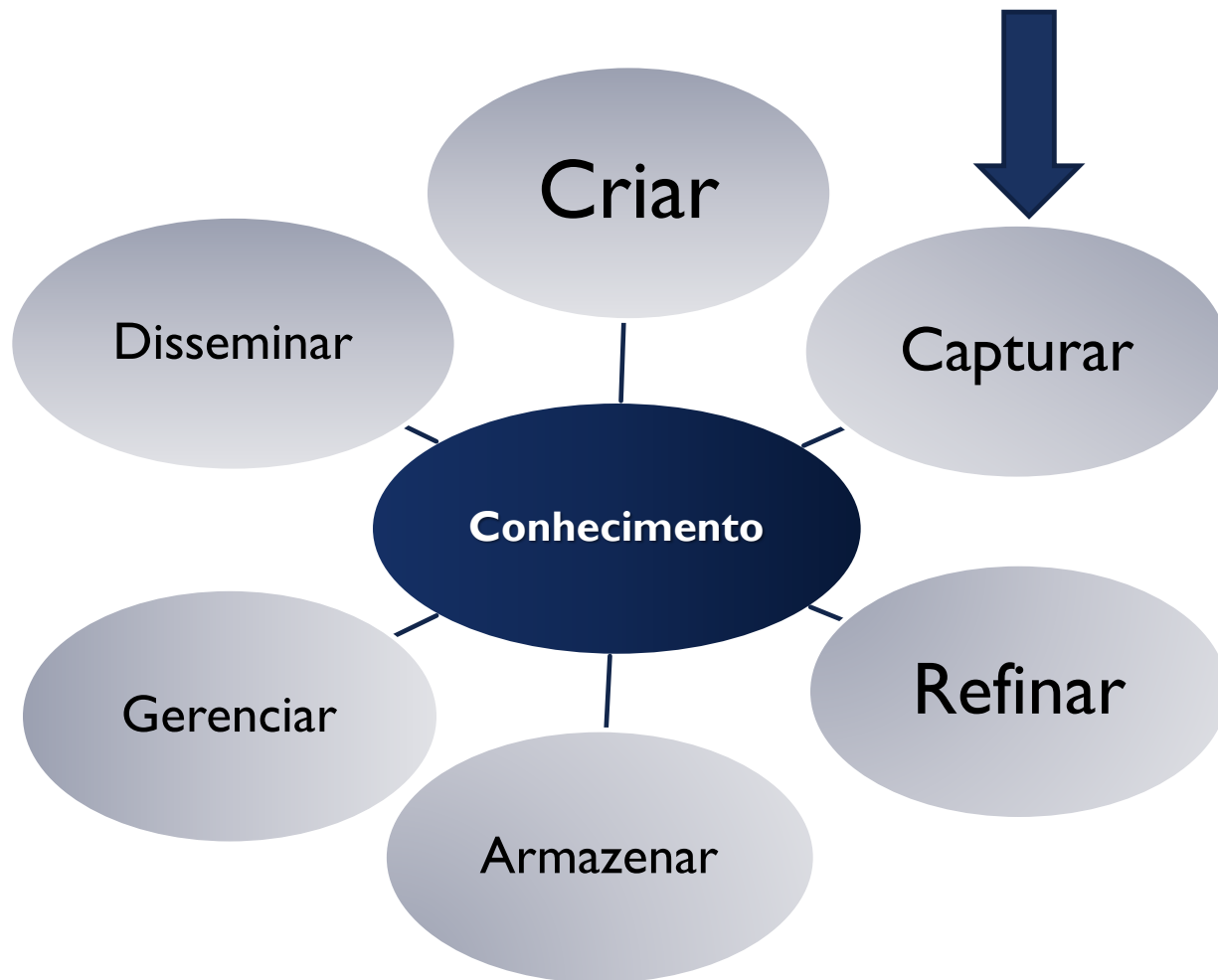
*“Uma pessoa sem dados é só mais  
uma pessoa com opinião”.*

*(Andrea Schleicher)*

# PIRÂMIDE DO CONHECIMENTO



# CICLO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO



- **Capturar Conhecimento:** Novo conhecimento deve ser identificado como valioso e ser representado de uma forma razoável.
- **Refinar Conhecimento:** Novo conhecimento deve ser colocado em um contexto para que possa ser discutível.
- **Armazenar Conhecimento:** O conhecimento útil deve ser armazenado em um repositório com um formato razoável para outras pessoas possam acessá-lo.
- **Gerenciar Conhecimento:** Assim como numa biblioteca, o conhecimento deve ser guardado e atualizado.
- **Disseminar Conhecimento:** Conhecimento deve estar disponível em um formato útil para qualquer pessoa da organização que dele necessita em qualquer lugar e a qualquer hora.
- **Criar Conhecimento:** É criado por uma pessoa a fim de determinar novas maneiras de fazer coisas ou desenvolver o Know-how.

# GESTÃO DO CONHECIMENTO



**SIGMA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

[www.sigma.ufsc.br](http://www.sigma.ufsc.br)



# O QUE É O SIGMA?

## SiGMA - Sistema de Gestão da Mobilidade Acadêmica



O objetivo do Sistema de Gestão da Mobilidade Acadêmica - SiGMA é reunir num mesmo software todas as informações necessárias e que dão sustentação ao programa de mobilidade acadêmica internacional. Ou seja, através dele o usuário poderá cadastrar todas as instituições e pessoas envolvidas nos programas, cruzando os dados conforme o objetivo da pesquisa desejada. É uma forma que o usuário encontrará para deixar registrada e atualizada toda a movimentação internacional que ocorre dentro da instituição. O SiGMA só terá utilidade plena se for constantemente atualizado e se suas informações forem sendo ampliadas de acordo com o crescimento da mobilidade.

# SIGMA – SISTEMA DE GESTÃO DA MOBILIDADE ACADÊMICA



Para Intercambistas

Para Gestores

# DIFERENTES FORMAS DE CONSULTA!!!



SIGMA

Dashboard

Administração ▾

Relatórios ▾

Configurações ▾



Luciane Stallivieri

## Consulta » Pessoas

Data Inicial

Data Final

Tipo Intercâmbio  Entrada  Saída  Todos

Tipo Pessoa  Estudante  Professor  Outros  Todos

Pais

Instituição

Curso

Programa

Limpar

Pesquisar

CSV

Excel

PDF

Imprimir

Buscar:

Nome Pessoa ↑↓	Tipo Pessoa ↑↓	Tipo Intercâmbio ↑↓	Data Inscrição ↑↓	Data Início ↑↓	Data Final ↑↓	Instituição ↑↓	Curso ↑↓	Programa ↑↓	Pais ↑↓	Observação ↑↓
Chen Xiangdong	Professor	Entrada	10/05/2017	11/05/2017	12/05/2017	Beihang University	Innovation system and the role of universities and	Innovation system and the role of universities	China	Professor da Universidade de Beihang - China.

# RELATÓRIOS EM EXCEL, PDF!!!

## SiGMA - Sistema de Gestão da Mobilidade Acadêmica

Nome Pessoa	Tipo Pessoa	Tipo Intercâmbio	Data Inscrição	Data Início	Data Final	Instituição	Curso	Programa	Pais	Observação
Davy Monticolo	Professor	Entrada	20/03/2018	20/03/2018	30/03/2018	Universidade de Lorraine	Inovação Digital	Inovação digital	França	Professor da Universidade de Lorraine.
Chen Xiangdong	Professor	Entrada	10/05/2017	11/05/2017	12/05/2017	Beihang University	Innovation system and the role of universities and	Innovation system and the role of universities	China	Professor da Universidade de Beihang - China.
Alessandro Margherita	Professor	Entrada	05/12/2017	07/12/2017	08/12/2017	Universidade de Salento	Suceg 2017	Suceg 2017	Itália	Evento promovido pelo EGC.
Eduardo Alberto Vieira de Meireles Côte-Real	Professor	Entrada	02/08/2017	02/08/2017	04/08/2017	IADE - Universidade Europeia	A Produção do Conhecimento Acadêmico - O cenário e	A Produção do Conhecimento Acadêmico	Portugal	Professor da IADE, ministrante do curso A Produção do Conhecimento Acadêmico
Tan Yigitcanlar	Professor	Entrada	01/03/2018	01/03/2018	01/03/2019	Queensland University of Technology	Smart cities	Smart cities	Austrália	Contatos com Prof. Eduardo Costa

# DIFERENTES MAPAS E GRÁFICOS!!!


**SiGMA** Dashboard Administração ▾ Relatórios ▾ Configurações ▾ Luciane Stallivieri

## Mapa de Intercâmbios

Data Início  Data Final

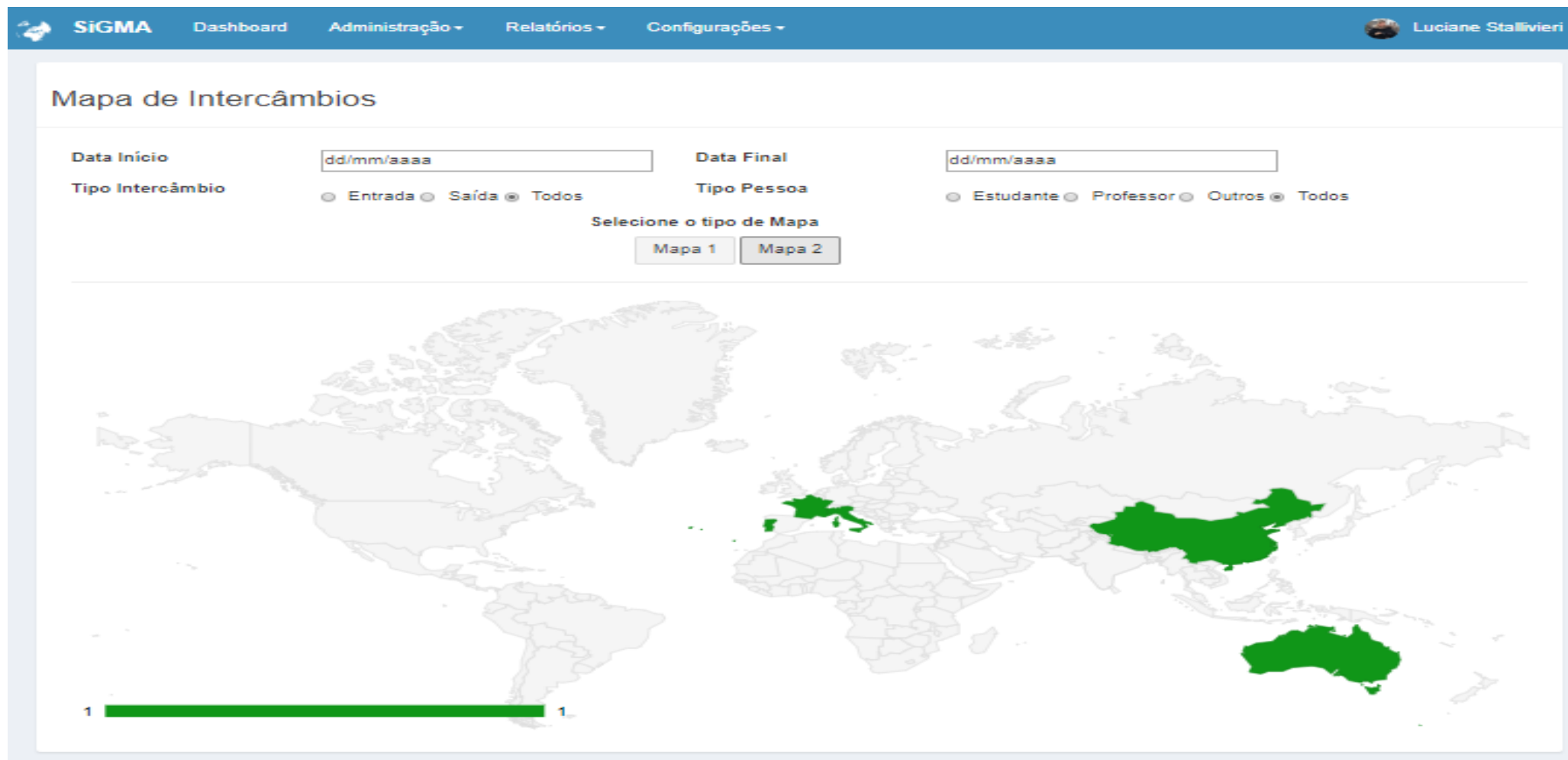
Tipo Intercâmbio  Entrada  Saída  Todos Tipo Pessoa  Estudante  Professor  Outros  Todos

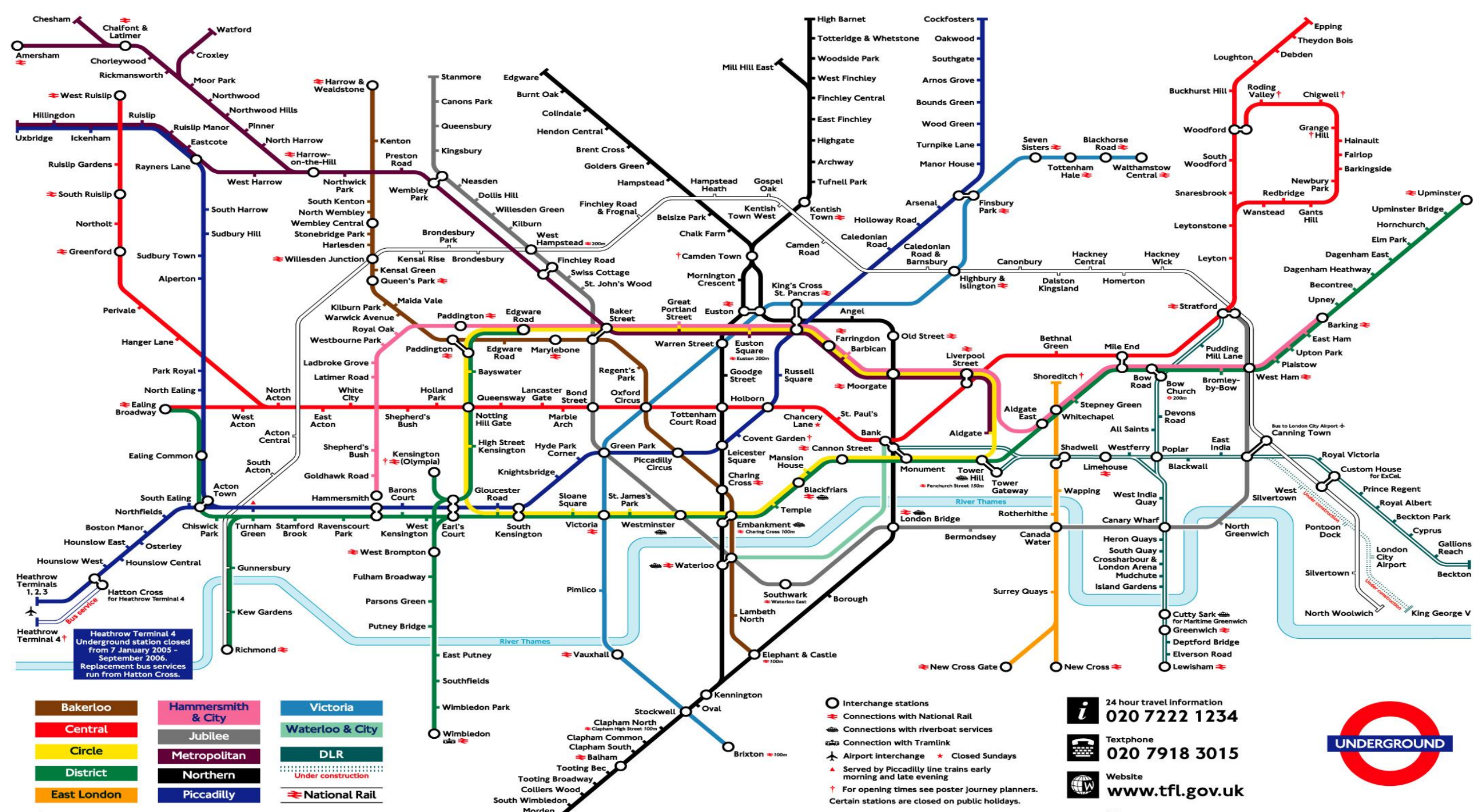
Selecione o tipo de Mapa



A world map showing exchange locations. The map is centered on the Atlantic Ocean, showing North America, South America, Europe, Africa, Asia, and Australia. There are five red location pins: three in Europe (Spain, France, Germany), one in China, and one in Australia. The map includes a Google logo in the bottom left, a zoom control in the bottom right, and a copyright notice at the bottom: 'Dados cartográficos ©2018 Imagens ©2018 NASA, TerraMetrics | Termos de Uso'.

# MAPA DA MOBILIDADE INTERNACIONAL!!!





Heathrow Terminal 4  
 Underground station closed from 7 January 2005 to September 2006.  
 Replacement bus services run from Hatton Cross.

- |             |                    |                    |
|-------------|--------------------|--------------------|
| Bakerloo    | Hammersmith & City | Victoria           |
| Central     | Jubilee            | Waterloo & City    |
| Circle      | Metropolitan       | DLR                |
| District    | Northern           | Under construction |
| East London | Piccadilly         | National Rail      |

- Interchange stations
- Connections with National Rail
- Connections with riverboat services
- Connection with Tramlink
- Airport interchange
- Closed Sundays
- Served by Piccadilly line trains early morning and late evening
- For opening times see poster journey planners.
- Certain stations are closed on public holidays.

24 hour travel information  
**020 7222 1234**

Textphone  
**020 7918 3015**

Website  
**www.tfl.gov.uk**



# POR ONDE COMEÇAR?

## ***SE UM OVO...***

***Se rompe por uma  
força exterior, a  
vida termina...***




***Se rompe pela força  
interior, a vida  
começa...***



***As grandes mudanças na vida começam  
de dentro para fora!!!***



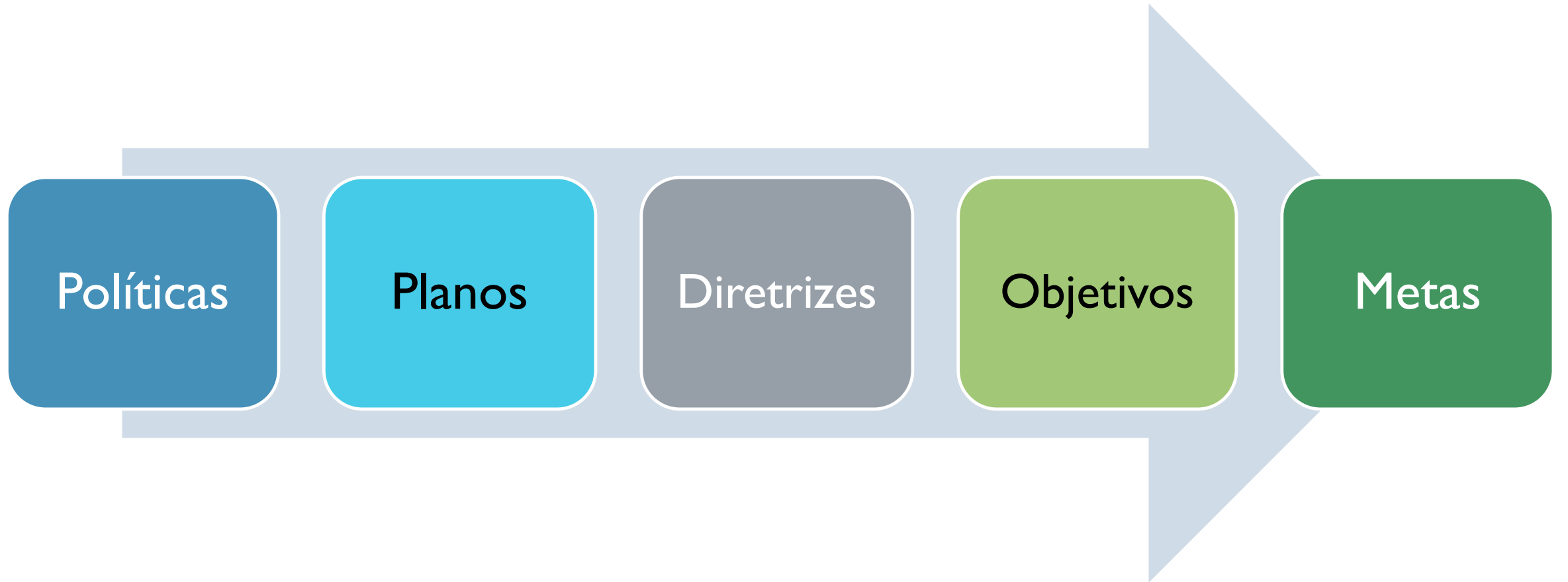


*Jamais conseguiremos  
internacionalizar nossa instituição,  
pois não está no Plano de  
Desenvolvimento Institucional..*

A photograph of a wooden desk with a white napkin, a green mug of coffee, and a silver pen. The napkin has a handwritten quote in black ink. The quote is underlined at the bottom.

A GOAL  
WITHOUT  
A PLAN  
IS JUST  
A WISH

# UM BOM CAMINHO...



# BE SMART!!!



# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- As parcerias e as colaborações devem basear-se em um processo de **planejamento cuidadoso** que esclarece metas e objetivos internacionais, particularmente no que se refere aos resultados de aprendizagem dos alunos.
- As colaborações internacionais devem se alinhar com a missão e as **prioridades institucionais globais** e devem levar em consideração a **disponibilidade de recursos financeiros e de pessoal**.



# REVER ESTRUTURAS POSSÍVEIS

- A **colaboração internacional** pode assumir muitas formas, e as instituições devem se familiarizar com uma variedade de opções antes de conversar com potenciais parceiros.
- Alguns modos de engajamento provavelmente surgirão como um **melhor ajuste institucional** do que outros.
- Alguns podem ser rejeitados de forma definitiva, e outros só podem ser apropriados para parceiros que **atendam a determinados critérios**.



# IDENTIFICAR POTENCIAIS PARCEIROS

- É importante analisar o contexto do ensino superior nos **países-alvo**, incluindo políticas, prioridades, estrutura e operações.
- As instituições podem fornecer informações úteis sobre potenciais parceiros no exterior, e as **conferências** geralmente incluem oportunidades de redes diretas com representantes institucionais de outros países.





# FAUBAI

2019  
CONFERENCE



**Global Community  
Engagement**  
**BELÉM, BRAZIL**

The Brazilian Association for International Education invites you to the amazing city of Belem, a gateway to the Amazon region. Come to FAUBAI 2019, the most important event on internationalization of higher education in South America.

It will focus on community engagement, issues, trends and perspectives for the future. Besides the global scope of actions, the particular context of the Amazon region will be on the scene.

The conference will offer a unique opportunity to meet partners and some of the most important players and experts in the area as well as also to improve the knowledge of international policies and programs.

**SAVE  
THE DATE**  
**APRIL 13-17**

- Vice-Presidents, SIOs, Heads of International Offices from Brazil and abroad
- Specialists on internationalization of higher education
- People interested in internationalization of HE from Brazil and abroad

*Submit an abstract at the Conference website until  
November 30th , 2018 Midnight (Brasilia time, GMT -3:00)*

<http://www.faubai.org.br/conf/2019>

Diamond Sponsors



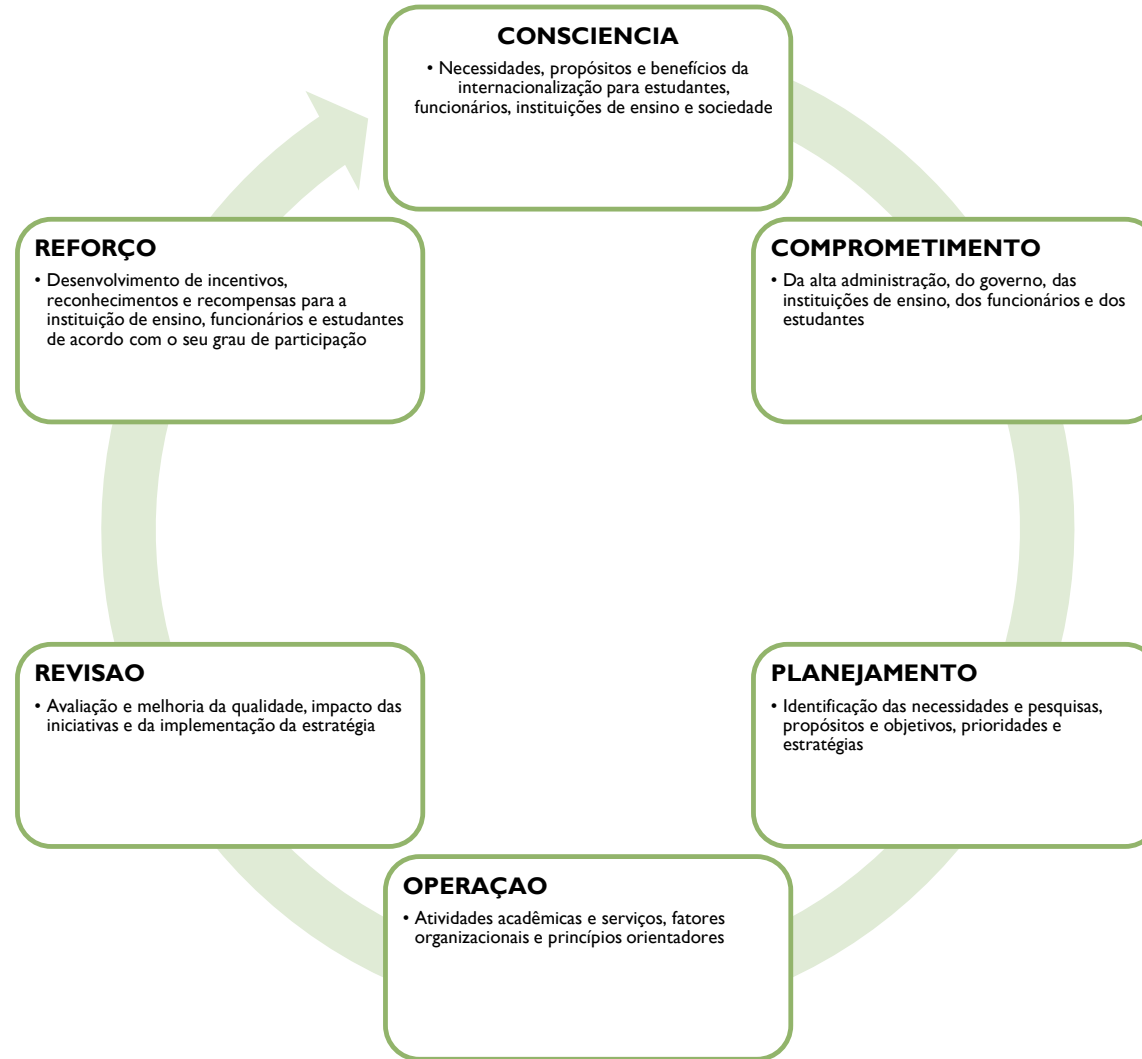


# GESTÃO CONTÍNUA

- À medida que as parcerias proliferam, as instituições podem encontrar-se com **muitos acordos** - muitas vezes de alcance e eficácia variáveis.
- Cuidado com parcerias baseadas em uma **conexão pessoal** que podem se dissipar uma vez que essa conexão não está mais ativa.
- A coordenação centralizada, o envolvimento de uma base mais ampla de apoio ao corpo docente e a designação de alguns **relacionamentos como "estratégicos"** podem ajudar a mitigar esses problemas.



# CICLO DA INTERNACIONALIZAÇÃO (KNIGHT, 2004)



# O QUE A MINHA INSTITUIÇÃO GANHA COM ISSO???

- Visibilidade internacional
- Projeção nacional
- Maior captação de recursos
- Maior atratividade para estudantes
- Inserção em projetos e grupos de pesquisa
- Formação de cidadãos globais
- Presença no cenário global



# INTERNACIONALIZAÇÃO PARA TODOS!!!



# CONCLUINDO... TEN STEPS (1)

Reconhecer a importância e a necessidade da internacionalização.



# TEN STEPS (2)

- Desenvolver um plano para alavancar o processo de internacionalização.



# TEN STEPS (3)

- Institucionalizar o processo de internacionalização.



# TEN STEPS (4)

- Criar uma estrutura adequada para o processo de internacionalização.





# TEN STEPS (5)

- Criar uma relação próxima entre as metas de internacionalização, a missão institucional e seus objetivos, com relação ao ensino, pesquisa e extensão.



# TEN STEPS (6)

- Integrar a dimensão internacional no desenvolvimento de todos os projetos e programas da instituição.



# TEN STEPS (7)

- Utilizar estratégias que incluam o uso de tecnologias inovadoras para o ensino, a educação continuada, a pesquisa, a mobilidade acadêmica e administrativa, e, principalmente, a inovação curricular.



# TEN STEPS (8)



- Desenvolver a avaliação sistemática das ações de internacionalização, de acordo com os padrões mundiais de qualidade.

# TEN STEPS (9)

- Estabelecer um conjunto de indicadores (**inputs, outputs, outcomes**) que possam avaliar os resultados da internacionalização baseada no conhecimento.



# TEN STEPS (10)

- Estabelecer um plano que dê visibilidade às atividades de internacionalização.



## 10 PASSOS PARA INTERNACIONALIZAR



Fonte: Luciana Stellives, pesquisadora e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### O QUE PRECISA SER FEITO NA UNIVERSIDADE PARA PROMOVER MUDANÇAS EFETIVAS?

#### Check list de atividades

- Apoiar iniciativas individuais.
- Fazer uma boa gestão da demografia institucional.
- Estimular iniciativas de mobilidade.
- Promover mudanças pedagógicas e curriculares.
- Incentivar a colaboração entre universidades de vários países.
- Construir redes de networking.
- Divulgar a cultura da internacionalização dentro do campus.

# CONCLUINDO ...

*Há cinco tipos de pessoas:*

*as que fazem as coisas acontecerem;*

*as que acham que podem fazer as coisa acontecerem;*

*as que observam as coisas acontecerem;*

*as que admiram o que aconteceu;*

*e as que nem sabem que algo tenha acontecido.*



---

# MUITO OBRIGADA!!!

PROFA. DRA. LUCIANE STALLIVIERI



E-MAIL: LUSTALLIV@GMAIL.COM



CEL.: +5548988066346



[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LUCIANE.STALLIVIERI](https://www.facebook.com/luciane.stallivieri)



# MODELOS TEÓRICOS

- ✓ Rudzki (1998)
- ✓ Knight, Jane (2004, 2007, 2017)
- ✓ De Wit, Hans (2004, 2007, 2018)
- ✓ Sebastián, Jesús (2004, 2009)
- ✓ Stallivieri, Luciane (2004, 2017)
- ✓ Hudzik, John (2015)
- ✓ Altbach, Philip (2015)



# REFERÊNCIAS

- Gourlay, Stephen (2003), "The SECI model of knowledge creation: some empirical shortcomings", 4th European Conference on Knowledge Management, Oxford, England, 18-19 Sep 2003
- Nonaka, I., Toyama, R. and Konno, N. (2000). 'SECI, Ba, and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation'. Long Range Planning, 33, pp 5–34.
- Nonaka, Ikujiro; Takeuchi, Hirotaka (1995), The knowledge creating company: how Japanese companies create the dynamics of innovation, New York: Oxford University Press, p. 284, ISBN 978-0-19-509269-1
- Nonaka, Ikujiro (1991), "The knowledge creating company", Harvard Business Review, 69 (6 Nov-Dec): 96–104.
- Siemens, George (2006), Knowing Knowledge, Lulu Publishing.

# REFERÊNCIAS

- <https://www.cicdgo.com>
- <https://hbr.org/2003/08/what-is-a-global-manager>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Uy9kXYxwYk8>
- <https://www.opencolleges.edu.au/careers/professional-development>
- <https://www.d2l.com/enterprise/blog/9-tips-taking-control-professional-career-development/>
- <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/6-dicas-para-internacionalizar-sua-carreira/66477/>
- <https://exame.abril.com.br/carreira/qual-e-a-diferenca-entre-hard-skills-e-soft-skills/>
- <https://www.acenet.edu/news-room/Pages/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>
- STALLIVIERI, Luciane. Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas. **Curitiba: Appris**, 2017.
- <https://blogespecializacao.fdc.org.br/t-shaped-professional-conheca-tudo-sobre-o-perfil-desse-profissional>